



## PRP COMO PROGRAMA INOVADOR: CONCEPÇÃO DE DOCENTES SUPERVISORES

Fredson Murilo da Silva <sup>1</sup>  
Ricardo Ferreira das Neves <sup>2</sup>

### RESUMO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) instituído pelo Ministério da Educação (MEC), tem sido importante para estudantes brasileiros, tendo em vista as evidências da grande necessidade do fomento da iniciação à docência no universo Acadêmico-Escolar. Em seu edital de 2020, o PRP apresentava a intencionalidade de implementação de projetos inovadores que incentivassem a ligação entre teoria e prática, porém este programa é uma proposta inovadora? O estudo se vincula a um recorte de uma pesquisa de doutorado no Ensino das Ciências, apoiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES). Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo descritiva, mediante uso de um formulário online aplicado a professores de ciências e supervisores egressos do programa no estado de Pernambuco. Os resultados indicaram que o PRP apresenta cinco aspectos de caráter inovador, sendo eles: a imersão ininterrupta dos licenciandos na escola, as novas experiências, mudanças na prática docente, aproximação da universidade com a escola e contribuições na formação continuada. Entende-se que o PRP é apontado na literatura como um curso preparatório para favorecer o incentivo da formação de docentes em nível superior para a educação básica, assim como um produto inovador contribuindo na formação teórico-prática dos professores em formação inicial e continuada.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica, Inovação, Formação de Professores, Ensino de Ciências.

### INTRODUÇÃO

A formação de profissionais da educação é uma temática que vem sendo apresentada pela literatura educacional com diversos objetivos e sob os vários ângulos e critérios, indicando a necessidade de redefinições e busca da identidade dos cursos de formação de professores, dentre elas, os das áreas do ensino de ciências.

De acordo com Gatti (2019), a formação do professor é um processo contínuo, que nunca está concluído, mas em constante desenvolvimento durante toda a vida profissional. Quando nos reportamos à formação inicial dos professores, o Programa Residência Pedagógica

---

<sup>1</sup> Doutorando em Ensino das Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, [fredmurilo18@hotmail.com](mailto:fredmurilo18@hotmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor em Ensino das Ciências, Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, [rico.neves2010@gmail.com](mailto:rico.neves2010@gmail.com)



(PRP) instituído pelo Ministério da Educação (MEC), tem sido importante para estudantes brasileiros, tendo em vista as evidências da grande necessidade do fomento da iniciação à docência no universo acadêmico-escolar. O PRP tem como meta conduzir o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente. Desse modo, a relevância do programa ganha uma amplitude cada vez maior para incentivar a formação de docentes em nível superior.

Apesar dessa realidade de grande importância que o PRP possui na formação profissional e acadêmica dos estudantes brasileiros, o saber da inovação ainda não faz parte deste universo. Uma das medidas propostas pelo Ministério da Educação (MEC) para lidarmos com essa situação, foi a portaria N. 412, de 17 de junho de 2021, que institui o Programa Institucional de Fomento e Indução na Inovação da Formação Inicial Continuada de Professores e Diretores Escolares. Trata-se de uma ação que visa promover a oferta de cursos de licenciaturas e de formação continuada inovadoras, que atendem às necessidades e à organização da atual política curricular da educação básica e da formação de professores e diretores escolares, que atuam nessa etapa de ensino, cujos licenciandos aprovados realizarão um ano de Residência na Rede Pública de ensino.

Jesus e Azevedo (2020), Wagner e Cunha (2019), Shinomyia (2013), Souza, Teixeira e Souza (2018) ressaltam que falar de inovação educacional é falar sobre mudanças, quebras e rupturas com o antigo sistema tradicional de educação. Ou seja, repensar uma formação docente, capaz de romper com o paradigma tradicional, o que requer das Universidades e Instituições de ensino, um empenho mais significativo na reformulação de seus programas formadores e na efetivação de políticas mais amplas.

A formação docente na proposição de perspectivas inovadoras educacionais se constrói a partir de uma ruptura paradigmática, tanto em relação à concepção de Ciência como a de educação. Para tanto, optar por esse caminho exige e requer a tomada de consciência de cada sujeito, no sentido de desestabilizar os antigos conceitos, nada inovadores, que têm permanecido ao longo dos tempos em nossa história educativa. Mais do que criar novos espaços para a formação docente, faz-se necessário um repensar do papel político e pedagógico do professor. Formar professores não significa formar reprodutores, e sim produtores de novas construções (WAGNER; CUNHA, 2019).

Por isso, este trabalho discute a experiência de professores do Ensino Fundamental, que atuaram na modalidade de docentes supervisores no PRP. Este estudo se vincula a uma pesquisa de doutorado em Ensino das Ciências, apoiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES). Neste artigo, nossa perspectiva está voltada para a



realidade pernambucana, visando compreender se o PRP é uma experiência inovadora na perspectiva de seus docentes supervisores.

## **PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: história e avanços na formação inicial**

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) tem sido um tema em destaque na área educacional de formação inicial e continuada de professores, na área das políticas públicas para educação e na mídia. Dessa forma, o Programa se destaca como uma proposta que busca favorecer a inserção do licenciando na profissionalidade docente e contribui com um trabalho reflexivo em que o professor possa vivenciar os momentos de descobertas, somando para melhoria do seu trabalho.

O PRP foi inspirado no Programa de Residência Médica, que funciona como uma especialização de dois ou mais anos na prática, junto a médicos experientes, nos hospitais ou em instituições de saúde. Assim, os médicos recém-formados passavam por um período de formação profissional, tornando-se especialista em uma determinada área (ABRUCIO, 2016).

O PRP vem sendo debatido desde 2007, proposto como Projeto de Lei nº 227, pelo ex-senador Marco Maciel, contemplando professores já formados dos Anos Iniciais, porém foi arquivado em 2011, sem ser votado. Em 2012, voltou a ser apresentado pelo senador Blairo Maggi como projeto de Lei nº 284, sendo aprovado em 2014, pelo Senado Federal. Em 2015, o Ministério da Educação (MEC) em debate sobre o documento que nortearia os currículos de todos os cursos das licenciaturas e de Pedagogia do país, já previam uma discussão sobre a criação do PRP para os discentes da graduação nos moldes da Residência Médica.

A Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial, e apresenta a Residência Docente como uma dessas diretrizes nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2015). O MEC tornou pública a nova Política Nacional de Formação de Professores, em 18 de outubro de 2017, tendo por objetivo atender a dois itens do Plano Nacional de Educação (PNE), no que concerne à melhoria da qualidade da educação e a valorização dos profissionais da educação. A política abarcava desde a elaboração de uma Base Nacional Docente até a ampliação da qualidade e do acesso à formação inicial e continuada de professores da educação básica. O marco dessa nova política foi a criação do PRP com início em agosto de 2018, ofertando 80 mil vagas para licenciandos, com bolsas de 400,00 reais.

Silva (2020), Leal (2016), Araújo (2016), Silva (2015) e Silvestre (2016) afirmam que a Residência Pedagógica tem como princípio, a formação através da imersão na prática cotidiana em escolas da educação básica, durante o período da formação inicial ou no início da



carreira docente na Rede Pública Municipal, Estadual e Rede Privada de ensino, visando melhor compreensão da realidade escolar, aplicação dos conhecimentos adquiridos na Universidade e desenvolvimento da carreira docente.

Dessa forma, os residentes podem participar de vivências sistemáticas e temporárias nas práticas pedagógicas de docentes e gestores escolares, acompanhados e orientados por um docente da Universidade, e por professores supervisores das escolas-campo, buscando construir uma interrelação na formação do licenciando, visando melhorias no ensino e na aprendizagem escolar.

Vale ressaltar que, estamos vivenciando um momento que aponta a implementação da “Residência”, pensada para a educação, como uma Política Pública para a melhoria do ensino e da formação de licenciandos. A RP é uma estratégia entre a formação inicial, a inserção na carreira e a formação continuada. Cada fase, tem um papel crucial para o desenvolvimento de sua profissionalidade, vez que estão interligadas; uma complementando a outra. A inserção na carreira e a residência docente devem ocorrer simultaneamente, evitando que o professor iniciante se depare com situações inerentes à prática, para as quais ele ainda não está preparado, o que pode diminuir os casos de desistência da carreira.

Nesse contexto, o PRP é apontado na literatura como um curso preparatório para favorecer o incentivo da formação de docentes em nível superior para a educação básica, contribuindo para elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura e da constituição da profissionalidade docente (SILVA, 2020; ABRUCIO, 2016; LEAL, 2016; SANT’ANNA, 2015; SILVA; BARROS, 2018; ARAÚJO, 2016).

## **METODOLOGIA**

A pesquisa aborda uma análise qualitativa dos dados, em que o enfoque está relacionado ao levantamento de dados sobre um determinado grupo, em busca de compreender e interpretá-los, viabilizando não mais a quantidade, mas tentar entender as expectativas dos indivíduos de uma população (MINAYO, 2016).

Para Ludwing (2014), a abordagem qualitativa é um método de investigação científica, focando o caráter subjetivo do instrumento analisado, estudando suas particularidades e experiências individuais. Numa abordagem qualitativa, as respostas não são objetivas e o propósito não é contabilizar a quantidade como resultado, mas compreender o porquê do determinado grupo-alvo.

A proposta do PRP em seu edital explicita textualmente o propósito de “intencionalidade de implementação de projetos inovadores que incentivem a ligação entre



teoria e prática” (BRASIL, 2020, p. 01). Dessa forma, buscamos conhecer a perspectiva sobre o programa por meio de 03 docentes supervisores, egressos do programa e que lecionam Ciências no Ensino Fundamental. Eles acompanharam os licenciandos durante o período de 1 ano e 6 meses, tempo de vigência do PRP.

Assim, foi aplicado um formulário eletrônico para coleta de dados, cuja análise foi realizada pela Análise do Conteúdo, que segundo Bardin (2016), consiste nas seguintes etapas: leitura do material coletado; exploração do material; análise e tratamento do material coletado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Programa de Residência Pedagógica é uma oportunidade para todo ecossistema de inovação e um passo significativo na formação dos professores. Os três docentes supervisores participantes do estudo apontaram o PRP como um programa inovador. Os relatos dos docentes nas respostas do formulário indicam que a imersão dos residentes nas escolas por meio do programa modificou a rotina da instituição e dos professores, quebrando barreiras que ainda existiam entre escola e Universidade. Em síntese, os docentes destacaram cinco aspectos de caráter inovador na participação do programa, sendo eles: a imersão ininterrupta dos licenciandos na escola, as novas experiências, as mudanças na prática docente, a aproximação da Universidade com a escola e as contribuições na formação continuada.

A imersão ininterrupta dos licenciandos dentro da escola é considerado um aspecto inovador, como no relato a seguir:

" O programa é inovador por permitir a imersão do licenciando no ambiente escolar de modo integral. O residente passa o dia inteiro na escola aprendendo e ensinando, diferente do meu estágio supervisionado que só ia ministrar as aulas. Assim, conhecendo a escola, alunos e nós professores é possível desenvolver atividades inovadoras, diferente das que eu já uso na sala de aula, e a partir das atividades deles podemos repensar a forma de como estamos ensinando. ” (Professor 1).

A partir dessa resposta, entendemos que a Residência Pedagógica é um lócus de formação com um maior tempo de imersão no ambiente escolar, diferente dos estágios curriculares obrigatórios. Isso corrobora com as pesquisas de Silvestre e Valente (2014) e Silva (2015), afirmando que o período de imersão do residente na unidade de ensino proporciona a vivência de todos os segmentos da instituição, sendo o momento mais significativo da RP, porque testa as habilidades e o conhecimento necessários para a prática docente. Esta imersão ininterrupta no ambiente escolar por meio da residência, permite que esses professores em formação vivenciem a escola não como visitantes, mas como parte integrante daquele local.



Os docentes supervisores afirmam que a principal indicação do PRP como programa inovador é que proporciona uma nova experiência de ensino para os envolvidos, o que é reconhecido nas respostas dos supervisores, no qual destacamos o seguinte relato:

“ O programa é inovador porque permite que o licenciando compartilhe com nós professores o que eles têm aprendido de novo na universidade. Então eles trazem para nossas salas de aulas, diferentes estratégias didáticas, projetos, ações além de uma grande utilização das tecnologias digitais, que nós professores não temos grande domínio. Então o programa é inovador porque permite que o licenciando trabalhe com novas metodologias de ensino e nós professores com muitos anos de magistério podemos ensinar na prática como ministrar uma aula para uma turma de 50 alunos, assim como aprender com eles novas formas de ensinar, fugindo do livro didático. ” (Professor 3).

Observamos que para este supervisor, o PRP o expôs a novas experiências, permitindo que ele aprenda com professores que ainda estão em formação, fugindo do modelo tradicional de ensino, o qual ele muitas vezes, está acostumado a utilizar em sala de aula, além de contribuições com ferramentas que não são tão dominadas como as tecnologias digitais. Diante dessas considerações, percebe-se como algo necessário, que os professores consigam analisar criticamente o ensino tradicional, que é apontado por Carvalho e Gil-Pérez (2011), como um desafio na formação docente, pois esse tipo de abordagem permeou ao longo de muitos anos, porém é necessário reconhecer as suas limitações, visando as mudanças na organização escolar, curricular, planejamento, metodologias, das formas habituais de ensinar e avaliar, mudando as perspectivas dos professores (MIZUKAMI, 1986).

Para os docentes supervisores a inovação está vinculada as mudanças nas práticas tradicionais de ensinar, permitindo que o professor reflita no processo de ensino e aprendizagem conforme expressam os relatos a seguir:

“A partir das atividades dos residentes na minha sala de aula eu também pude inovar na minha prática. Muitas atividades simples que podemos desenvolver sem precisar de grandes tecnologias pode ser mais eficaz na aprendizagem dos alunos. ” (Professor 1).

“ Depois de receber os licenciandos para fazer a residência com minha turma de 9º ano, eu comecei a ser instigado a mudar minhas atividades, pois percebi que os alunos se engajavam mais para aprender o conteúdo com as atividades diferentes, com uso de tecnologia, novas metodologias de ensino, e muitas vezes atividades fora da sala de aula. ” (Professor 2).

Esse entendimento corrobora com Pinheiro e Melo (2019, p. 638), que “inovar é o mesmo que mudar, quebrar e promover rupturas no antigo sistema tradicional de educação, romper paradigmas e, até mesmo, construir uma nova perspectiva epistemológica”. A inovação na formação implica responsabilidade individual, coletiva e institucional, na qual se modificam as práticas educativas e avançam na ação educativa. Essa postura exige que os professores olhem criticamente para a inovação, estejam abertos ao novo, autorreflitam sobre a forma como essas inovações são projetadas em sua formação, busquem redefinir o conceito de inovação e os fundamentos teóricos do método que emergem dessa nova compreensão.



Nessa direção, outro aspecto inovador que também aparece nas falas dos docentes participantes do programa, é de que a iniciativa aproxima a escola da universidade.

“ Antes do programa a gente via a universidade bem distante da escola, após a chegada dos alunos essa barreira foi quebrada. A parti dos projetos que os alunos desenvolveram aqui na escola, a gente pode fazer visitas na universidade, e até levar os alunos para apresentar os trabalhos dos clubes de ciências. E também recebemos os professores da universidade para dar formação aqui na escola, ou seja, um passo muito importante na educação municipal. ” (Professor 2).

Este relato nos mostra o papel fundamental da Universidade no campo da residência, pois permite que o aluno se aproxime da escola, dê a ele uma compreensão do ambiente de trabalho, ensino e gestão. Também compartilhem conhecimentos por meio dessas experiências na vida universitária, e por aproximação de um professor que está em sala de aula por longos períodos de tempo. Para tanto, pesquisadores e profissionais da educação têm defendido a relação Escola-Universidade, mas existe uma lacuna entre as ambas e que persiste há anos. Dessa forma, a troca de saberes e novas perspectivas criadas a partir dessa relação, por meio do programa, é uma questão de destaque entre os docentes supervisores.

Nesse sentido, identificamos ainda, as falas sobre a valorização da formação continuada como aspecto inovador nos discursos dos professores da pesquisa.

“ Sim. O programa contribuiu muito em minha formação, além de promover inquietações nas metodologias utilizadas em sala de aula, as mudanças que tive que fazer na minha prática, me fez querer voltar a estudar. A parti das inquietações e instigação, voltei para universidade para fazer o mestrado em ensino das ciências. Hoje sou mestra, e isso foi uma semente plantada durante o período que pude supervisionar os residentes do programa na minha escola. ” (Professor 3).

“ Com a chegada do programa participei de algumas formações ministradas por professores da universidade e também de alguns eventos científicos, que não participava desde a minha graduação. Isso foi extremamente positivo pois obtive novos conhecimentos, alguns que já fazia e não sabia como no caso das metodologias ativas, e outros que foi totalmente novo, mas que contribuiu com minha formação. ” (Professor 1).

Assim, percebemos que a participação no PRP impacta positivamente no cotidiano dos docentes supervisores do programa, sendo por meio de formação, eventos, inserção dos licenciandos nas escolas. As diversas ações do programa estimulam o professor a (re) pensar sua prática ou assumir uma postura inovadora na prática profissional, ou mesmo o desejo de voltar a estudar e seguir a carreira acadêmica. É nessa direção que, apontamos a proposta do PRP abre possibilidades, permite mudanças e rupturas, e por ser inovadora, é um projeto que deve continuar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Este artigo teve o objetivo discutir sobre o Programa Residência Pedagógica, permitindo compreender o programa como uma iniciativa inovadora na formação inicial e continuada de professores a partir da perspectiva dos docentes supervisores.

Os docentes supervisores avaliam o PRP como uma proposta que proporciona experiências promotoras de práticas inovadoras, permitindo-os vivenciar novas perspectivas no aprender e ensinar metodologias de ensino diferenciadas. Assim como demonstram terem realizado experiências pedagógicas que promoveram a inovação e a mudança em suas práxis.,

Cabe destacar que, o conceito de inovação surge nos relatos dos docentes supervisores como sinônimo de mudança, rupturas, novos conhecimentos e metodologias. Diante disso, conclui-se que esse conceito na educação possui uma vasta rede de significados, os quais se relacionam com diferentes concepções do processo educativo.

Constatamos que a compreensão dos professores sobre o Programa de Residência Pedagógica fortalece o binômio Escola-Universidade, alterando as rotinas escolares e trazendo novas experiências profissionais aos professores envolvidos na iniciativa. A estrutura do programa se destacou na fala dos supervisores ao enfatizar a relação de conhecimento e experiência entre participantes, docentes e graduandos. Ao mesmo tempo, o PRP foi apontado como uma ação que tem impacto na formação continuada dos professores.

Assim, nos parece inegável a relevância que o PRP ganhou. Ao ajudar a diminuir o espaço entre a Universidade e a Educação Básica, tornando-se peça vital para uma trajetória de aperfeiçoamento das estratégias de formação docente. Apesar das incertezas e cortes expressivos na educação, a oferta de vagas no programa tem crescido nos últimos anos e de acordo com o governo federal seguirá para sua terceira edição entre 2022 e 2024.

## REFERÊNCIAS

ABRUCIO, F. L. **Formação de professores no Brasil**: diagnóstico, agenda de políticas e estratégias para a mudança. São Paulo: Moderna, 2016.

ARAÚJO, P. R. D. **Residência Docente**. Brasília: Faculdade de Educação, 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL **Edital capes nº 01/2020**. Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: [https://capes.gov.br/images/novo\\_portal/editais/editais/06012020-Edital-1-2020-Resid%C3%A2ncia-Pedag%C3%B3gica.pdf](https://capes.gov.br/images/novo_portal/editais/editais/06012020-Edital-1-2020-Resid%C3%A2ncia-Pedag%C3%B3gica.pdf). Acesso em: 25 jul. 2022.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de. 2015, **Diário Oficial da União**. Brasil, 2015.



CARVALHO, A. M. P; GIL-PÉREZ. **Formação dos Professores de Ciências Tendências e Inovações**. São Paulo: Cortez, 2011.

GATTI, B. A; BARRETO, E. S. S. ANDRÉ, M. E, D. A; ALMEIDA, P. C. A. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

JESUS, P; AZEVEDO, J. Inovação educacional. O que é? Porquê? Onde? Como? **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, n. 20, p. 21-55, 22 jan. 2021.

LEAL, C. C. N. **Residência pedagógica: representações sociais de formação continuada**. Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, 2016.

LUDWING, A.C.W. Métodos de pesquisa em educação. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.23, n.2, p. 204-233, jul. Dez. 2014.

MINAYO, M.C.S; DESLANDES, S.F; GOMES, R. **Pesquisa Social: teorias, métodos e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2016.

MIZYKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986  
PINHEIRO, F. L; MELLO, E. M. B. Artefatos pedagógicos para o Ensino de Ciências no Ensino Fundamental: uma abordagem inovadora interdisciplinar. **Revista Experiências em Ensino de Ciências**, v.14, n.2, 2019.

SANT'ANNA, N. F. P; MATTOS, F. R. P; COSTA, C. S. **Formação continuada de professores: a experiência do programa residência docente no colégio Pedro II**. Belo Horizonte. Educação em Revistas, 2015.

SILVA, F. M. **Residência Docente em Ensino de Ciências. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, 2020.**

SILVA, K.G. **Residência Pedagógica: uma alternativa possível na formação inicial de professores de Ciências e Biologia na UFPR?** Paraná, 2015.

SILVA, F.M. BARROS, M.A. M; **Residência Docente em Ensino de Ciências: um projeto de extensão inovador**. In: **VI Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco**. Recife, 2018.

SILVESTRE, M.A. **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2016.

SILVESTRE, M. A.; VALENTE, W. R. **Professores em residência pedagógica: estágio para ensinar matemática**. Petrópolis. Vozes, 2014.

WAGNER, F; CUNHA, M. I. **Qual a importância de inovar no ensino superior?** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, 2019.

SHINOMIYA, G. K. **Saberes e práticas docentes para inovação curricular: uma análise das práticas da sala de aula**. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Programa de pós-graduação em educação, 2013.



SOUZA, R. K; TEIXEIRA, C. S; SOUZA, M. V. Inspiração pra inovação na educação. In: Teixeira, C.S.; Souza, M. V. **Educação fora da caixa**: tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação, São Paulo: Blucher, 2018.